



PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA
Secretaria Municipal de Educação
Concurso Público

PROFESSOR II
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Data: 28/11/2010
Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Gerais	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 50

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o Cartão de Respostas.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de nº 01 a 10.

A GUERRA QUE CRIOU O BRASIL

Um dos grandes mitos perpetuados sobre a Independência do Brasil, na análise do jornalista e escritor Laurentino Gomes, é a ideia de que a separação de Portugal foi totalmente pacífica, um grande acordo político entre D. João VI, que retornara a Lisboa em 1821, e D. Pedro I, que ficara no Brasil. No recém-lançado "1822" (Ed. Nova Fronteira), Gomes mostra que, na verdade, o processo foi bastante violento.

– A ideia de que a separação foi pacífica, negociada entre pai e filho, não é verdadeira – afirma Gomes. – Em Minas, Rio e São Paulo foi um processo tranquilo. Mas no Norte, no Nordeste e no Sul o pau quebrou durante um ano e oito meses. E morreu muita gente. Pelos meus cálculos, foram 5 mil mortos. Não chega perto dos 25 mil da independência americana, mas também está longe de ser pacífico.

Quem mais lutou pela separação foram os baianos. Não por acaso, como mostra Gomes no livro, a Bahia é o estado que mais comemora a Independência, com grande participação popular inclusive, coisa rara em outras regiões. E não o faz no 7 de setembro, mas, sim, no 2 de julho, data da expulsão das tropas portuguesas de Salvador, em 1823.

Na época, a desigualdade social era enorme, com total concentração de renda. De cada três brasileiros, dois eram escravos, índios ou mestiços. O analfabetismo dominava inclusive entre os ricos – só 10% da população sabiam ler. As diversas províncias viviam em total isolamento.

– Isso tudo irrompe de forma violenta, na forma de um monte de rebeliões regionais e muitas mortes – constata Gomes. – Mas como o poder tenta legitimar-se como pacificador, aglutinador, organizador, cria a imagem de que houve um processo pacífico, muito diferente do que aconteceu.

Na avaliação de Gomes, a ideia de uma Independência pacífica, negociada, foi criada pelo novo governo.

– Acho que houve um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira – diz o escritor. – Esse Brasil que emerge das margens do Ipiranga vem de cima para baixo, de um governo autoritário, que tenta organizar a grande confusão herdada da Colônia, com províncias isoladas e rivais, pobres, analfabetos, latifúndios, concentração de riqueza, ou seja, um país com muita chance de dar errado, de cair numa guerra civil ou étnica.

Por tudo, conclui o jornalista, o Brasil era um país "improvável". O mais natural seria que, após a Independência, se esfacelasse. E por que isso não aconteceu?

– Acho que (a união) foi o resultado de um projeto muito bem sucedido da Coroa Portuguesa no Brasil, que vem desde a época da colonização – defende Gomes.

Para o escritor, é um erro achar que a herança portuguesa é de improvisação, atabalhoamento, gente degradada e desqualificada. Segundo ele, a ação foi muito bem organizada.

E, após a Independência, D. Pedro I manteve a fórmula, aglutinando os interesses das elites ao distribuir privilégios e títulos de nobreza, mas intervindo com força a cada rebelião. Para Gomes, ele é um elemento de força que impede a divisão.

O Brasil que herdamos hoje é fruto desse projeto autoritário, de cima para baixo, de uma pequena elite que organiza todo o resto – resume. – A República tenta alargar um pouco a base de participação, mas o que se vê é uma república com prática monárquica, de general, caudilho, ditador, sempre impondo o Estado de cima para baixo.

(Jornal O Globo, 11 de setembro de 2010, com adaptações)

01. A guerra a que o título do texto se refere travou-se entre:

- A) D. Pedro e os portugueses
- B) portugueses e baianos
- C) brasileiros e portugueses
- D) D. Pedro e D. João VI
- E) ricos e escravos

02. A Bahia é o estado que mais comemora a Independência porque:

- A) O povo baiano é por natureza mais participativo.
- B) O povo baiano é exibido.
- C) Os baianos se destacaram nas lutas pela independência.
- D) Nos outros estados não se valorizam as lutas libertárias.
- E) Os baianos foram os primeiros a expulsar as tropas portuguesas.

03. "O mais natural seria que, após a Independência, se esfacelasse." (l. 42/43) – segundo o texto o fato de o Brasil não ter se dividido foi uma decorrência:

- A) do acaso
- B) de um engano
- C) de um confronto
- D) de um planejamento
- E) de um evento

04. Considerar ter sido a separação do Brasil um processo pacífico, segundo Laurentino Gomes, na verdade, foi:

- A) um intento planejado pelos colonizadores
- B) uma lenda conservada pelo imaginário nordestino
- C) um mito adotado pelos revoltosos
- D) uma fábula inventada pelos brasileiros do Sul
- E) uma criação do misticismo baiano

05. "...Gomes mostra que, na verdade, o processo foi bastante violento." (l. 6/7) – Apresenta concordância nominal incorreta a frase:

- A) Houve bastantes guerras pela independência.
- B) Tinha o Brasil bastantes chances de dar errado.
- C) Os confrontos não foram bastantes para promover a independência.
- D) Os brasileiros mostraram-se bastantes corajosos.
- E) Lutaram todos por tempo bastante longo.

06. A vírgula pode ser substituída por dois pontos no segmento:

- A) "...do Brasil, na análise..." (l. 1/2)
- B) "...totalmente pacífica, um grande acordo..." (l. 3/4)
- C) "...foi pacífica, negociada entre pai e filho..." (l. 8/9)
- D) "...de Salvador, em 1823." (l. 20)
- E) "...era enorme, com total concentração de renda." (l. 21/22)

07. Passando-se para o discurso indireto o segmento "– Acho que houve um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira – diz o escritor." (l. 33/34)

- A) O escritor disse que acha que havia um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- B) O escritor diz que achava que havia um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- C) O escritor dizia que achou que havia um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- D) O escritor disse que achava que houvera um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.
- E) O escritor dissera que houve um esforço de suavizar, de mascarar as grandes tensões latentes na sociedade brasileira.

08. Em "A guerra que criou o Brasil" (*título*), a palavra que tem a mesma classificação gramatical que no trecho:

- A) "...Gomes mostra que..." (l. 6)
- B) "...D. Pedro I, que ficara no Brasil..." (l. 5)
- C) "Acho que houve..." (l. 33)
- D) "...seria que, após a Independência..." (l. 42)
- E) "Acho que (a união) foi..." (l. 44)

09. "Não por acaso, como mostra Gomes..." (l. 15/16)
"Mas como o poder tenta..." (l. 27/28)

Nesses segmentos, a palavra destacada tem valores semânticos, respectivamente, de:

- A) comparação e conformidade
- B) causa e comparação
- C) conformidade e comparação
- D) causa e conformidade
- E) conformidade e causa

10. "...mas intervindo com força a cada rebelião..." (l. 52) – o verbo intervir está incorretamente conjugado na frase:

- A) D. Pedro intervinha a cada rebelião.
- B) Se D. Pedro intervisse a tempo, haveria a pacificação.
- C) Porque o Imperador não interveio, houve um acirramento das lutas.
- D) Antes de D. Pedro, a Coroa já intervieria nas lutas por liberdade.
- E) Na época, era normal o Imperador intervir nas lutas internas.

CONHECIMENTOS GERAIS

11. Reconhecendo a inexistência de consenso quanto à composição territorial da Baixada Fluminense, Simões (2007) a define como a parcela da Região Metropolitana correspondente aos municípios e distritos que fizeram parte de Iguazu e Estrela. Dentre tais municípios, pode-se citar:

- A) Guapimirim
- B) Itaguaí
- C) Seropédica
- D) Queimados
- E) Paracambi

12. De acordo com Simões (2007), o modelo espacial de organização da Igreja Católica, estabelecido no início do século XVII, dispunha-se através de freguesias e distritos. Na Baixada Fluminense, a primeira freguesia de que se tem registro foi implantada na região atualmente englobada pelo Município de Duque de Caxias, recebendo o nome de:

- A) Santo Antônio de Marapicu
- B) Nossa Senhora do Pilar
- C) Nossa Senhora da Conceição de Jacutinga
- D) São Francisco de Gericinó
- E) Nossa Senhora da Piedade

13. Conforme observa Torres (2004), durante o ciclo econômico do café no Brasil, a Vila de Iguazu:

- A) destacou-se como um dos maiores entrepostos do produto
- B) apostou na completa substituição da cultura da cana-de-açúcar pela lavoura do café
- C) projetou-se como o principal produtor do gênero dentre as províncias brasileiras
- D) instituiu inúmeras colônias agrícolas de imigrantes em seu território
- E) sofreu com a inadaptabilidade do café às terras altas

14. A consolidação da citricultura garantiu a Nova Iguaçu uma posição de destaque na Baixada Fluminense, condição mantida mesmo após o fim do ciclo da laranja. Segundo Simões (2007), a crise da citricultura foi deflagrada:

- A) pela abolição da escravatura
- B) pela eclosão da Segunda Guerra Mundial
- C) pelas sucessivas epidemias que assolaram a região
- D) pela emancipação de Belford Roxo
- E) pela decadência do transporte fluvial

15. O programa de modernização do Rio de Janeiro destinou as regiões do centro e da zona sul ao usufruto dos grupos sociais mais abastados, deslocando as populações mais pobres para a periferia. Dentre as medidas que permitiram à Baixada Fluminense assumir a condição de refúgio dessas populações, pode-se citar:

- A) a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil
- B) o estabelecimento de programas de incentivo às atividades agrícolas regionais
- C) a criação do Centro Regional de Prevenção e Controle de Doenças Endêmicas
- D) a construção da Rodovia Marechal Floriano
- E) a criação de redes assistenciais destinadas a migrantes

16. Segundo Silva (2007), a explosão demográfica em Mesquita foi retardada, dentre outros fatores:

- A) pelo gradativo declínio dos engenhos de açúcar
- B) pela desativação dos caminhos da mineração
- C) pela primeira grande epidemia de malária
- D) pelo esgotamento do solo produtivo
- E) pelas atividades de citricultura e das olarias

17. De acordo com Alves (2003), a forma de atuação dos grupos de extermínio na Baixada Fluminense sofrerá significativas mudanças ao longo dos anos 80. Delineou-se, nesse período, um processo de:

- A) cooptação de jovens para a efetivação da fase final do esquema de execução
- B) interferência militar no âmbito do planejamento estratégico dos grupos de extermínio
- C) autonomização dos grupos de extermínio em relação ao aparato policial
- D) desmantelamento da estrutura organizacional dos grupos de matadores
- E) envolvimento crescente de policiais nas atividades de execução

18. De acordo com o *Anuário Estatístico da Fundação CIDE*, a população residente em Mesquita no ano 2000 atingia cerca de:

- A) 29.879 habitantes
- B) 97.879 habitantes
- C) 164.879 habitantes
- D) 53.879 habitantes
- E) 121.879 habitantes

19. Segundo o Artigo 31 da *Lei Orgânica do Município de Mesquita*, é direito dos servidores municipais, dentre outros:

- A) a remuneração do trabalho diurno superior à do trabalho noturno
- B) a duração normal do trabalho não superior a oito horas diárias e quarenta horas semanais
- C) o gozo de férias trienais remuneradas com, pelo menos, dois terços da retribuição total
- D) a retribuição pelo exercício de funções idênticas segundo idade e sexo
- E) a participação de representante sindical nas comissões de sindicância e inquérito que apurem falta funcional

20. De acordo com o Artigo 87 da *Lei Orgânica do Município de Mesquita*, a *Advocacia-Geral do Município*, atividade inerente ao regime de legalidade da administração pública, tem como órgão central:

- A) a Procuradoria-Geral do Município
- B) o Tribunal Regional Federal
- C) o Conselho Municipal de Justiça
- D) a Corregedoria-Geral da Justiça
- E) o Tribunal de Contas do Município

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. De acordo com a Lei nº 442, de 9 de maio de 2008, que institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Mesquita, em seu artigo 37, a gestão democrática do ensino público municipal será definida em legislação própria, observando-se determinados princípios.

Dentre as prioridades citadas abaixo, aquela que contraria os princípios definidos naquele artigo é:

- A) participação dos profissionais da educação, dos alunos e dos pais ou responsáveis pelos alunos na elaboração da proposta político-pedagógica da escola
- B) liberdade de organização dos segmentos da comunidade escolar, em associações, grêmios ou outras formas de participação
- C) centralização das decisões sobre o processo educacional
- D) graus progressivos de autonomia das escolas na gestão pedagógica, administrativa e financeira
- E) estabelecimento coletivo de critérios político-acadêmicos para Escolha de Diretores das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino

22. De acordo com a Lei nº 416, de 30 de janeiro de 2008, que dispõe sobre o Estatuto e Plano de Carreira dos Profissionais da Educação da Rede Pública Municipal de Mesquita, capítulo III – da Progressão Funcional, artigo 22, está estabelecido que fica prejudicado o merecimento, acarretando a interrupção da contagem do tempo de exercício para fins de progressão, sempre que o Profissional da Educação somar duas:

- A) saídas antecipadas ao mês
- B) faltas injustificadas em reuniões
- C) faltas injustificadas por ano
- D) penas de suspensão disciplinar
- E) penalidades de advertência

23. Logo em seu artigo 1º, o Estatuto da Criança e do Adolescente deixa explícita a sua orientação doutrinária, que é:

- A) a tutela absoluta do Estado
- B) a vigilância incondicional
- C) a proteção integral
- D) a situação irregular
- E) a negação dos deveres

24. Para Hoffmann, a escola faz um uso equivocado do teste como instrumento de avaliação. Tal equívoco consiste em desconsiderar o teste como um importante instrumento de:

- A) investigação
- B) comparação
- C) mensuração
- D) classificação
- E) seleção

25. As propostas político-pedagógicas que pregam situações de ensino minuciosamente planejadas e estruturadas e que lançam mão, sempre que é possível, de fartos recursos tecnológicos, acreditando que assim se possa dar conta do processo ensino-aprendizagem, têm seus fundamentos na seguinte concepção de desenvolvimento:

- A) inatismo
- B) comportamentalismo
- C) interacionismo
- D) sociointeracionismo
- E) construtivismo

26. A tendência pedagógica progressista libertária explicita a seguinte orientação sobre métodos de ensino:

- A) Os métodos são dispensados e o que importa é o melhor relacionamento interpessoal.
- B) Há prioridade para os procedimentos e técnicas necessários ao arranjo e controle das condições ambientais.
- C) Os métodos se subordinam aos conteúdos, que devem ter relação direta com a experiência do aluno.
- D) Importantes são a vivência grupal, a autogestão, a iniciativa própria, sem qualquer forma de poder.
- E) Deve haver diálogo entre educadores e educandos, mas com caráter político.

27. Em "Magistério: Construção Cotidiana" são analisados os modelos, dimensões e problemática da formação continuada dos professores. Dentre as razões que têm levado as propostas atuais a serem consideradas insuficientes, não se pode incluir:

- A) o custo oneroso dos cursos, seminários, etc
- B) a descontinuidade das ações que estão postas em prática
- C) a concepção de formação apenas como reciclagem e atualização
- D) a distância entre os que concebem as propostas e a prática escolar
- E) a realização dessas ações no local e no horário de trabalho do professor

28. Um dos princípios éticos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental é o princípio:

- A) da autonomia
- B) da criatividade
- C) da sensibilidade
- D) dos direitos e deveres da cidadania
- E) do respeito à ordem democrática

29. Em "Pensamento Pedagógico Brasileiro", Gadotti cita a obra "Consenso e Conflito", de Beno Sander. De acordo com esse autor, a preocupação sociológica central da Pedagogia do Conflito é, resumidamente:

- A) Ocupar-se apenas com as consequências da ação pedagógica, não considerando as suas causas.
- B) Explicar os fenômenos do poder, da mudança social e das contradições que caracterizam a formação e a ação dos grupos, das organizações e da sociedade.
- C) Buscar os métodos e os recursos mais eficientes para garantir a transmissão do conhecimento.
- D) Salvar a manutenção estrutural da sociedade, relegando a mudança social a segundo plano.
- E) Adotar o equilíbrio, o controle e o progresso como os temas fundamentais na busca do ideal da sociedade.

30. De acordo com Piletti, uma iniciativa que pode ser tomada na sala de aula, visando à formação do cidadão consciente e participante é possibilitar que os alunos:

- A) estabeleçam contatos com alunos de outras escolas
- B) participem de passeios e atividades de lazer
- C) possam brincar livremente nos horários de recreação
- D) organizem-se livremente para escolher seus representantes
- E) usem os equipamentos da escola sem estabelecimento prévio de horário

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

31. O direito de cada criança à educação é proclamado em diversos documentos internacionais. Dentre os vários documentos já organizados para dar suporte ao atendimento educacional de crianças com necessidades especiais, aquele que alavancou os debates pela busca e melhoria do acesso à educação para a maioria daqueles cujas necessidades especiais ainda se encontravam desprovidas foi a:

- A) Declaração de Salamanca, elaborada na Espanha em 1994
- B) Declaração de Jomtien, elaborada na Tailândia em 1990
- C) Declaração de Cochabamba, elaborada na Bolívia em 2001
- D) Declaração de Motreal, elaborada no Canadá em 2001
- E) Declaração de Dakar, elaborada no Senegal em 2000

32. De acordo com as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva a educação especial é:

- A) um serviço educacional oferecido em espaços especiais de ensino, destinado a atender alunos com necessidades educacionais específicas, que lida com aqueles fenômenos de ensino e aprendizagem que não têm sido ocupação do sistema de educação regular
- B) uma abordagem educacional que visa a estudar e diagnosticar as dificuldades de aprendizagem presentes no cotidiano escolar regular, provendo recursos e atendimento que possibilite ao aluno acompanhar o currículo comum da escola
- C) uma modalidade de ensino destinada aos alunos com necessidades educacionais especiais, que não apresentam condições intelectuais de acompanhar as atividades do ensino básico comum, e é oferecida em instituições especializadas de ensino
- D) um sistema de ensino desvinculado do ensino comum, que tem por finalidade encaminhar os alunos com necessidades educacionais especiais a atendimentos especializados sempre que esses alunos apresentarem dificuldades para acompanhar o currículo escolar comum
- E) uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular

33. O Atendimento Educacional Especializado, instituído a partir da Resolução nº 4 de outubro de 2009, caracteriza-se por ser realizado:

- A) em centros de atendimentos especializados particulares ou públicos, no número de vezes por semana que o aluno precisar, podendo ser feito no mesmo turno da escolarização, com a função de suprir as dificuldades de aprendizagem.
- B) em classes especiais de escolas da rede regular de ensino, no contraturno da escolarização, com a função de realizar atividades com o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades
- C) na sala de recursos multifuncionais, no turno inverso ao da escolarização, com a função de complementar a formação do aluno que apresenta deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades
- D) em centros de atendimentos especializados, em dias alternados, durante o período de escolarização, com a função de complementar a aprendizagem do aluno que apresenta deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades
- E) na sala de recursos da escola especial, no turno inverso ao da escolarização, com a função de substituir o período de escolarização do aluno que apresenta deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades

34. O percurso da educação de alunos com necessidades educacionais especiais se caracteriza por paradigmas e concepções diferentes sobre o processo de ensino e aprendizagem a cada período da história. Relacione a coluna da direita, que apresenta esses paradigmas, como as suas características, citadas na coluna da esquerda.

- 1- integração () baseado no modelo clínico
- 2- inclusão () viés educacional
- () viés terapêutico
- () olhar sobre a possibilidade de desenvolvimento de todos os alunos
- () valorização da diversidade

A sequência correta é:

- A) 1 - 1 - 1 - 2 - 1
- B) 1 - 2 - 2 - 2 - 1
- C) 2 - 1 - 2 - 1 - 2
- D) 2 - 2 - 1 - 1 - 2
- E) 1 - 2 - 1 - 2 - 2

35. O processo de escolarização que pretende contribuir para o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais tem por premissas:

- A) considerar o diagnóstico do aluno para depois elaborar atividades que ele possa executar, sendo do aluno a responsabilidade por adaptar-se à escola
- B) enfatizar o ensino, definir recursos e apoios bem como as formas e condições de aprendizagem, sendo da escola o desafio de ajustar-se à diversidade de seus alunos
- C) definir recursos e apoios que atendam às dificuldades do aluno, priorizar atividades de prontidão que o preparem para o trabalho em sala de aula comum
- D) focar na deficiência caracterizada no aluno e nas suas limitações a partir do diagnóstico clínico, encaminhar e desenvolver atendimentos especializados
- E) propor situações de ensino a partir do currículo comum desde que o aluno consiga acompanhá-las, adaptar o currículo priorizando atividades concretas

36. As adaptações curriculares consistem em uma das estratégias relevantes para o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais. Essas adaptações, em geral, envolvem:

- A) modificações nos objetivos, conteúdos, metodologias, na organização do tempo e do espaço em que as atividades acontecem e na avaliação, sem limitar o quê ou quando o aluno irá aprender
- B) alteração na forma de avaliação do aluno com necessidades educacionais especiais, organizando propostas mais fáceis e com recursos que possibilitem executá-las sem auxílio
- C) mudanças na forma de ensinar aos alunos com necessidades educacionais especiais a desenvolverem somente os objetivos mais fáceis de cada ano de escolarização
- D) modificações em toda a estrutura e no planejamento de ensino, organização de uma proposta à parte para esse aluno predeterminando que conteúdos são ou não relevantes
- E) reformulação das atividades e dos recursos utilizados à medida que o aluno com necessidades educacionais especiais demonstre aptidão para lidar com as propostas apresentadas em sala de aula

37. No documento *Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais*, são apresentadas as adequações curriculares caracterizadas como de pequeno porte ou não significativas, ao lado das de grande porte ou significativas. A diferença entre as duas formas é que a primeira é compreendida como:

- A) uma medida paliativa sem importância para o aluno e seu processo de aprendizagem, e a segunda é uma forma de facilitar as atividades para que ele as realize com autonomia
- B) tarefa dos professores de sala de aula ou dos atendimentos especializados que ocorrem na escola, e a segunda é tarefa de profissionais que atuam na coordenação, direção e em espaços fora da escola
- C) meras modificações no dia a dia da sala de aula durante as atividades mais complexas, e a segunda são ações mais abrangentes, que acontecem fora da sala de aula
- D) uma medida de prevenção diante das condições individuais do aluno, e a segunda é uma estratégia necessária para alunos que apresentam sérias dificuldades para aprender
- E) uma simplificação dos conteúdos, objetivos, atividades e avaliação previstas para o aluno, e a segunda é o oposto, a ampliação de toda a proposta pedagógica para o aluno com dificuldades

38. O conceito de desenho universal, que surgiu na década de 90, em defesa da eliminação das barreiras arquitetônicas, respeita as diferenças entre as pessoas independentemente de possuírem ou não uma deficiência. Dentre os princípios norteadores para a elaboração e planejamento das ações, ideias ou serviços oferecidos à pessoa com deficiência, podem ser citados:

- A) a garantia de acesso irrestrito, o uso equitativo e o baixo esforço físico ao usar o serviço/recurso
- B) o uso complexo, a informação de fácil percepção e o aumento do risco de acidente
- C) o uso equitativo, a informação de fácil percepção e o alto esforço físico ao usar o serviço/recurso
- D) o uso flexível, a garantia de acesso irrestrito e o uso dependente de espaços ou recursos
- E) o acesso e a manipulação, independentes de espaços e recursos, o uso apropriado para cada habilidade

39. Diante da atual política nacional de educação especial, a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação é um objetivo a ser desenvolvido e atingido a partir de orientações aos sistemas de ensino comum para que estes garantam aspectos como:

- A) o acesso ao ensino regular na educação básica, a aprendizagem de acordo com as condições do aluno e a acessibilidade exclusivamente física
- B) a formação de professores, a participação dos especialistas no processo de ensino e a aprendizagem em detrimento da participação da família
- C) o acesso ao ensino regular com participação, aprendizagem, continuidade de oferta de atendimento educacional especializado
- D) a oferta de atendimento educacional especializado e o acesso ao ensino regular com participação nas atividades que o aluno conseguir elaborar
- E) a participação da família e da comunidade no processo de escolarização e acessibilidade aos meios de transportes usados para ir à escola

40. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento e com transtornos funcionais específicos, respectivamente, são aqueles que apresentam:

- A) potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladamente ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes / impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial
- B) dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, dentre outros / alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo
- C) impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial / dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, dentre outros
- D) elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse / alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo
- E) alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo / dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros

41. As ações da educação especial diante do paradigma da educação inclusiva se caracterizam por serem:

- A) homogeneizadoras, nos anos iniciais de acesso à escola para selecionar e preparar todos os alunos para os níveis seguintes, constituindo um serviço de avaliação preventiva
- B) transversais, em todos os níveis de ensino, ou seja, a educação especial deixa de ser um serviço paralelo e passa a constituir a proposta pedagógica do ensino comum
- C) substitutivas às realizadas pelo ensino comum, ou seja, suas ações se sobrepõem às da escola regular sempre que o aluno demonstrar dificuldades para acompanhar o processo
- D) paralelas, em todos os níveis de ensino, estabelecendo as condições de acesso para o aluno com algum tipo de dificuldade ou necessidade educacional especial
- E) complementares, nos níveis de ensino em que o número de retenção for significativo, e substitutivas, sempre que o aluno for retido mais de três vezes no mesmo ano de escolaridade

42. A imagem e as marcas que cada indivíduo traz consigo são, na maioria das vezes, os motivos de discriminação ou de aceitação social. Nesse sentido, um indivíduo pode ser percebido como socialmente desacreditado diante das formas de contribuição que ele pode oferecer. O indivíduo desacreditado é aquele que socialmente:

- A) demonstra ter uma diferença, uma marca em seu corpo, mas por esta não ser aparente aos olhos de outros indivíduos passa despercebida
- B) apresenta questões que o diferenciam dos demais sujeitos que convivem com ele, mas essa discrepância é pequena, fazendo com que o indivíduo seja visto como igual aos demais
- C) demonstra capacidade de colaboração social nos mesmos parâmetros que os demais, sendo reconhecido somente quando sua imagem é denegrida
- D) apresenta uma discrepância visível entre sua identidade social e real; a diferença está aparente ou é reconhecida no momento em que se tem contato com ele
- E) apresenta uma diferença que não é imediatamente reconhecida e não se tem dela um conhecimento prévio, ou pelo menos os outros não sabem que esse indivíduo a tem

43. O artigo 3º da Resolução nº 02/2001 é foco de análise de vários autores por apresentar como objetivo da educação especial: garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. A crença no desenvolvimento das potencialidades indica que os fundamentos de nossa legislação estão baseados na expectativa do autodesenvolvimento, o que sugere:

- A) uma vantagem, pois é dada ao aluno a possibilidade de demonstrar todo o seu potencial diante do processo pedagógico
- B) uma concepção iluminista de desenvolvimento humano, pois nessa perspectiva de aprendizagem a escola tem maior responsabilidade no processo
- C) um risco, pois o possível fracasso do aluno pode ser visto somente pela sua falta de capacidade, e não pela inadequação da proposta de ensino
- D) uma perspectiva positiva, pois sugere que o aluno não precisa do professor e da escola para se desenvolver ou aprender
- E) um pensamento sensato, pois atribui ao aluno a responsabilidade por seu desenvolvimento e, à escola, a função de ofertar as atividades básicas

44. O sistema de apoio para alunos com deficiência intelectual pode ser organizado em duas ordens: naturais, que são recursos usados pelo próprio sujeito; e serviços, que são oferecidos por profissionais especializados para favorecer o desenvolvimento do indivíduo. Tanto um quanto outro podem ser classificados em quatro níveis, dentre os quais, o apoio extensivo, que é:

- A) oferecido de forma periódica e regular, sem limitação de tempo para determinados ambientes
- B) utilizado esporadicamente, quando necessário, em situações específicas de aprendizagem
- C) realizado por um tempo determinado, como um suporte limitado para uma demanda específica
- D) oferecido intensamente e disponibilizado em todos os ambientes em que o sujeito está
- E) utilizado como reforço a uma área específica, por um tempo definido, de acordo com a necessidade

45. Por dificuldade de aprendizagem e por distúrbio de aprendizagem se entende, respectivamente:

- A) problemas de comportamento acentuados nas relações sociais do cotidiano da sala de aula; questões de caráter psicossocial provenientes de traumas emocionais
- B) aspectos variados do funcionamento orgânico do sujeito; questões de caráter provisório provenientes de desarticulações no processo de aprendizagem
- C) processos emocionais oriundos de traumas escolares; problemas de comportamento acentuados nas relações sociais do cotidiano da sala de aula
- D) comprometimentos na leitura e na escrita permanentes; comprometimentos psicológicos provenientes da desarticulação nas relações entre professor e aluno
- E) questões de caráter provisório provenientes de desarticulações no processo de aprendizagem; comprometimentos que envolvem aspectos do funcionamento orgânico do sujeito

46. O acesso de alunos com necessidades educacionais especiais ao ensino regular é garantido por lei, no entanto, somente o acesso não garante a efetiva aprendizagem desses alunos. Nesse sentido, e de acordo com os documentos promulgados na área, uma das metas prioritárias é concentrar a atenção na aprendizagem, o que significa dizer que:

- A) abordagens ativas e participativas não são valiosas para garantir a aprendizagem e possibilitar o desenvolvimento das potencialidades do aluno
- B) a definição de programas educacionais, de níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementação de sistemas de avaliação de desempenho são opcionais
- C) as oportunidades de ensino e aprendizagem são ampliadas na medida em que o aluno demonstra condições de desenvolvimento para participar do processo de escolarização
- D) a educação básica deve estar centrada na aquisição e nos resultados efetivos da aprendizagem e na participação do aluno nos processos, e não mais exclusivamente na matrícula
- E) as propostas educacionais devem priorizar a frequência nos programas estabelecidos, independentemente do aproveitamento para a obtenção do certificado de conclusão

47. A formação e a atuação do professor diante da perspectiva da educação especial, na educação inclusiva, sugerem:

- A) a necessidade de haver professores especialistas em todas as áreas para trabalhar com os alunos com necessidades educacionais na escola comum
- B) que todos os professores da rede de ensino comum deverão ter uma formação em educação especial para melhor lidar com as questões dos alunos com deficiência
- C) que tanto o professor da escola comum quanto o da escola especial precisam ampliar suas perspectivas para ensinar, perspectivas antes focadas somente em um desses espaços educacionais
- D) os professores de escola especial precisam ter conhecimentos para atuar somente com os alunos com comprometimentos mais severos, que não permanecerem na escola comum
- E) os professores da escola comum podem permanecer com os mesmos conhecimentos e dinâmicas realizadas até então, pois o aluno com dificuldades é responsabilidade da educação especial

48. Atualmente, para desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais, os sistemas de ensino devem considerar como princípio fundamental da escola inclusiva:

- A) as crianças e jovens devem frequentar os níveis ou séries de ensino de acordo com seu desenvolvimento cognitivo; os modelos de aprendizagem devem ser respaldados em currículos da escola especial, assegurando que o aluno acompanhe o processo sem dificuldades
- B) as escolas comuns devem garantir o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais às classes especiais localizadas em seus espaços quando os estilos de aprendizagem desses alunos não possibilitarem que eles acompanhem o programa previsto para os demais alunos
- C) todas as crianças e jovens devem frequentar escola comum, independentemente dos comprometimentos que possam apresentar em seu desenvolvimento e desde que às famílias seja assegurada a presença de um professor ou acompanhante que monitore o trabalho e as aprendizagens desses alunos na escola
- D) as escolas comuns e especiais são sistemas de ensino independentes, com ações diferentes e, portanto, não podem colaborar entre si diante do processo de escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais
- E) todas as crianças e jovens devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter; seus ritmos diferentes de aprendizagem devem ser respeitados, assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado

49. A família, os pais ou responsáveis, geralmente constituem grandes conhecedores das necessidades especiais de suas crianças, e, dessa maneira, eles:

- A) são um núcleo comprometido pela visão da deficiência, do luto pelo filho que não é o que eles esperavam e, por esse motivo, sua participação é restrita
- B) são parceiros ativos na elaboração e efetivação das propostas educativas, podendo colaborar com a supervisão e o apoio à aprendizagem de seus filhos
- C) não precisam colaborar com o processo educacional e, por isso, não optam pelo tipo de provisão educacional que desejam para seus filhos
- D) devem ser ouvidos com atenção e não precisam de outras informações ou de treinamento de habilidades que possam ajudar no desenvolvimento de seus filhos
- E) são profundos conhecedores das habilidades de seus filhos, podendo realizar atividades na escola quando ela não tiver profissionais habilitados para o atendimento especializado

50. O termo *Necessidades Educacionais Especiais* apresentado em documento que teve o Brasil como signatário, se refere à escolarização e às possibilidades de aprendizagem de crianças ou jovens que apresentam:

- A) necessidades educacionais especiais relacionadas a questões de discriminação étnica, de gênero ou social
- B) dificuldades de aprendizagem que se originaram a partir de deficiências motoras ou sensoriais
- C) algum tipo de diagnóstico referente a uma deficiência intelectual ou distúrbio de aprendizagem
- D) necessidades educacionais especiais relacionadas a deficiências ou dificuldades de aprendizagem
- E) diagnósticos relacionados à deficiência auditiva, motora, intelectual, altas habilidades ou transtornos